

Psicossocialização: relato de experiência de Projeto de Extensão nas Mídias Sociais

Psicossocialização: Experience Report of Extension Project in Social Media

Luisa Beatriz Ferreira Bueno¹

Fernanda Medeiros Barbosa²

Corina Elizabeth Satler³

RESUMO O conhecimento sobre o desenvolvimento humano é de grande relevância para a comunidade uma vez que confere informações sobre as características comuns de cada faixa etária compreendendo, ao mesmo tempo, as particularidades individuais. O presente trabalho é um relato de experiência do projeto de extensão Psicossocialização, desenvolvido pela Universidade de Brasília (UnB) desde janeiro de 2021 até a atualidade, e que visa fomentar um espaço de troca de informações científicas entre os acadêmicos e a comunidade em geral sobre o desenvolvimento humano. Os conteúdos são produzidos em formato multimídia com tecnicidades para promover a acessibilidade comunicativa e passam por revisão antes de serem disponibilizados nas mídias sociais. Análises dos resultados revelaram boa aceitação por parte da comunidade das atividades propostas, demonstrando que o projeto apresenta grande potencial e cumpre a função de fortalecer o papel social da universidade, integrando-a à comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: desenvolvimento humano, psicologia, neurociência cognitiva, redes sociais, extensão universitária

ABSTRACT Knowledge about human development is of great relevance to the community as it provides information on the common characteristics of each age group, while also understanding individual particularities. The present work is an experience report of the extension project named Psicossocialização, developed by the University of Brasília (UnB) from January 2021 to the present, and which aims to foster a space for the exchange of scientific information between academics and the community in general on human development. The contents are produced in multimedia format with technicalities to promote communicative accessibility and are reviewed before being made available on social media. Analysis of the results revealed

¹ Fonoaudiologia da Universidade de Brasília (*luisabeatrizfb@gmail.com*)

² Fonoaudiologia da Universidade de Brasília (*fernandaunbmedeiros@gmail.com*)

³ Fonoaudiologia da Universidade de Brasília (*satler@unb.br*)

good acceptance by the community of the proposed activities, demonstrating that the project has great potential and fulfills the function of strengthening the social role of the university, integrating it to the community.

KEYWORDS: human development, psychology, cognitive neuroscience, social media, university extension

INTRODUÇÃO

O conhecimento científico do desenvolvimento humano (DH) envolve o estudo das diferentes variáveis envolvidas no contexto do desenvolvimento ao longo da vida, da concepção à morte. Nesse sentido, o desenvolvimento é definido como um processo contínuo e multidimensional, podendo ser influenciado por processos genético-biológicos e socioculturais, de forma normativa ou não, ao longo das idades; a partir da perspectiva de que o ser humano é um ser biológico, que vive em tempo e espaço (DESSEN; GUEDEA, 2005). Dentre os diversos aspectos do desenvolvimento, destaca-se o papel da afetividade, cognição, aspectos sociais e características biológicas (MOTA, 2005), tratando-se, portanto, de um processo dinamicamente relacionado entre os sistemas internos e externos do indivíduo (CERQUEIRA-SILVA et al., 2011).

Ademais, afirma-se que o estudo DH contempla a evolução do indivíduo como um todo, considerando seus diferentes aspectos e implicações, nos âmbitos biológico, social, cultural e históricos (DESSEN; GUEDEA, 2005). Tais definições corroboram o caráter interdisciplinar dos estudos do DH, realizando interface com áreas do conhecimento como a educação, sociologia, antropologia e saúde (MOTA, 2005).

Do mesmo modo, os estudos em Neurociência Cognitiva se encontram com o DH, devido ao caráter construtivo de tais conceitos, especialmente em relação à tipicidade do indivíduo. Os processos mentais vão além de simples comportamentos motores, mas perpassam por ações cognitivas superiores, associadas ao comportamento humano, que por sua vez se inter-relacionam com o ambiente (KANDEL et al., 1997). Adicionalmente, tem-se o campo da Psicologia Cognitiva e suas áreas como peças-chave para o DH, uma vez que se trata do estudo dos processos de identificação, transformação, armazenamento, e recuperação de uma informação sensorial advinda; sendo um campo de amplo peso metodológico (NEUFELD et al., 2011).

Considerando a importância da temática e da conscientização da população em relação a assuntos do DH presentes no dia a dia foi desenvolvido o Projeto de Extensão Psicossocialização: Aproximação da Psicologia e Neurociência Cognitiva no estudo do DH com a Comunidade, vinculado ao curso

de Fonoaudiologia da Universidade de Brasília (UnB). O projeto tem caráter multiprofissional e interdisciplinar e visa promover um espaço onde possa ocorrer a interação entre os acadêmicos e a comunidade em geral e proporcionar à comunidade maior sensibilização com a temática do DH.

Cabe ressaltar que a extensão universitária é um dos pilares da Universidade, instituição essa responsável pela formação profissional, geração e disseminação de informações. Assim, a extensão insere-se no contexto de movimentação, de troca de conhecimentos, como uma via de mão dupla entre a Universidade e a Comunidade (SERRANO, 2006).

A ação de extensão

A criação do projeto ascende do contexto de distanciamento social, devido a pandemia causada pela COVID-19. Tal conjuntura culminou na suspensão das atividades acadêmicas presenciais na UnB em meados de março de 2020, sendo o projeto de extensão fruto de uma nova dinâmica decorrente do ensino remoto. Perante o exposto, o Projeto Psicossocialização surge com uma proposta singular à frente: mobilizar alunos, à distância, e utilizar-se das mídias sociais, para atingir um contingente representativo de pessoas a fim de divulgar conhecimentos acerca do DH. Tais ações contribuem para a incorporação de saberes e práticas numa perspectiva de educação interprofissional, visando a promoção da saúde e do bem-estar psicossocial e o cuidado da vida, nas diferentes faixas etárias.

Assim sendo, a plataforma Instagram foi escolhida como precursora para a realização das atividades de extensão aqui relatadas, sendo este um aplicativo gratuito de compartilhamento de fotos ou vídeos, podendo ser acessado por meio de aplicativos para smartphone ou por meio do navegador, em versão para desktop (INSTAGRAM, 2021). O compartilhamento de imagens e vídeos por meio do Instagram tem sido amplamente utilizado para a propagação de informações relevantes acerca da educação em saúde, sendo, inclusive, uma das ferramentas utilizadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e demais instituições públicas para disseminar informações no tocante ao bem-estar da população em geral, especialmente na atual conjuntura pandêmica (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021).

A singularidade das circunstâncias do isolamento social na pandemia aproximou a população de questões relacionadas à doença e morte. Neste sentido, conhecimentos relacionados ao DH podem ajudar as pessoas a entenderem transições ao longo do ciclo de vida, como mudanças na carreira, relacionamentos ou uma doença grave. Assim, este artigo propõe-se a relatar a experiência do Projeto de Extensão Psicossocialização como um projeto de extensão universitária voltado para a interação entre os acadêmicos e a comunidade em geral, a partir da divulgação de informações científicas referentes ao DH, por meio das mídias sociais.

METODOLOGIA

O projeto Psicossocialização é um projeto de extensão do Curso de Fonoaudiologia da UnB, coordenado pela Profa. Dra. Corina Elizabeth Satler. Atualmente, a equipe do projeto é composta por acadêmicos do curso de Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da UnB e a coordenadora do projeto. Os estudantes são organizados em diferentes tarefas, dentre elas: a sugestão de temas a serem abordados; a consulta com a comunidade dos temas mais relevantes a serem apresentados; a criação e edição de conteúdos; e, por fim, a divulgação dos materiais produzidos; sendo todas as atividades supervisionadas pela coordenadora do projeto.

O principal local das ações de extensão é por meio da conta do projeto no aplicativo *Instagram* (link: <https://www.instagram.com/psicossocializacao.unb/>). Nesta plataforma, tem-se como possíveis diferentes formatos para publicações:

- 1.** Publicações no *feed*, que contam com imagens ou vídeos em conjunto com uma legenda informativa para compartilhar determinado tema. Este é um formato “tradicional” de publicação que abrange melhor o conteúdo informativo que se deseja compartilhar e tem sido o tipo de publicação mais realizado pelo projeto (exemplos de posts Figura 1a e b).
- 2.** A ferramenta de *stories*, permite publicações mais rápidas, diretas, casuais e diversificadas, que somem após 24h e que se relacionam mais intimamente com o público, promovendo interação (exemplos de posts Figura 2a e b).
- 3.** A ferramenta *reels*, permite a publicação de vídeos curtos, com até 60 segundos de duração, mas com conteúdo informativo e com maior capacidade de reconhecimento pessoal com a temática. Esta modalidade de vídeos tem se tornado popular graças à informalidade, especialmente entre os mais jovens, sendo produções dinâmicas, com o uso de músicas ou áudios descontraídos, em conjunto com expressões faciais e corporais que interagem com o espectador. Desta forma, com este último recurso, busca-se atingir maior quantidade de pessoas por meio da identificação com os conteúdos e, como resultado, aumentar a propagação de informações científicas, sendo este um dos pilares da extensão universitária.

Quanto à frequência de publicações, são compartilhadas ao menos três publicações semanais, em formato de fotos ou vídeos, em conjunto com legendas informativas, em temáticas específicas para cada período do desen-

volvimento (pré-natal, primeira infância, segunda infância, terceira infância, adolescência, início da vida adulta, vida adulta intermediária e vida adulta tardia). Outrossim, a produção de conteúdo se abrange por meio da elaboração de cartilhas informativas, em formato digital e disponibilizadas para o público; e *podcasts*, sendo este um arquivo digital em formato de áudio. Cabe indicar que os conteúdos são produzidos com técnicas para promover a acessibilidade comunicativa, como por exemplo legendas.

Para a realização das atividades de extensão, anualmente é feito em um primeiro momento um mapeamento, em conjunto, com sugestões de temas relevantes sobre o DH, Neurociência e Psicologia Cognitiva, previamente organizados em uma tabela compartilhada entre os membros da equipe. Cabe indicar que tais conteúdos passam por constante reajuste, tanto pela demanda de seguidores, que solicitam informações ou abordar assuntos específicos através de posts interativos ou por mensagem, também devido a datas comemorativas consonantes à temática do projeto, ou demais alterações que sejam necessárias para o bom fluxo do intercâmbio com a comunidade. O grupo tende a se reunir em grupos menores de trabalho, de forma virtual, com intuito de planejar o melhor andamento das atividades. Já nas reuniões gerais, tende-se a compartilhar, para conhecimento de todos da equipe, as métricas e resultados de alcance das últimas publicações, assim como as experiências individuais vivenciadas.

Quanto à produção de conteúdo para o Instagram, os integrantes do projeto elaboram os materiais de forma individual ou em dupla, a depender da temática abordada. Não obstante, define-se, previamente, o formato preferível para a abordagem do conteúdo, a partir dos recursos de criação de conteúdo disponibilizados pelo *Instagram*. Antes de serem publicados, os conteúdos passam por revisão - e, caso necessário, são feitos ajustes - para que seja divulgado um trabalho de excelência. Adicionalmente, o projeto conta com uma lista de revistas com alto fator de impacto e de grande relevância nas áreas de interesse do projeto para consulta da equipe na elaboração das atividades.

Para a confecção de todo o arsenal gráfico do projeto, utiliza-se a plataforma *Canva* em sua versão gratuita, que permite a elaboração de designs gráficos de maneira simples e intuitiva, onde, por meio de ferramenta própria da plataforma, todos os conteúdos são compartilhados dentre os integrantes, facilitando o andamento das atividades e reforçando a identidade visual do projeto. O *Canva* disponibiliza inúmeros elementos como fontes diversificadas, fotos de bancos de imagem gratuitos e ilustrações, oferecendo ampla gama de possibilidades quanto à elaboração de conteúdo. Não obstante, destaca-se a diversidade de configurações disponíveis, quando se refere à dimensão dos conteúdos criados, conferindo publicações no Instagram para os formatos de *feed*, *stories*, vídeos e *reels*. Além disso, a elaboração de cartilhas é

realizada também por esta plataforma.

A proposta de elaboração de cartilhas, em formato digital, considera a necessidade de abranger os conteúdos abordados pelo DH, por meio da elaboração de material mais extenso e detalhado quanto à temática, visando atingir o público direcionado pelo ciclo de vida abordado. A primeira cartilha desenvolvida “O desenvolvimento da identidade na adolescência”, em formato de *ebook*, surge a partir da perspectiva de grande utilização das mídias sociais pelo público mais jovem, e conta com a visão teórica sobre o assunto, fatores que influenciam a formação da identidade, como gênero e sexualidade, além de relacionamentos, comportamento, o uso das redes sociais e sua relação com a linguagem.

Por fim, utiliza-se como meio de produção e divulgação o formato de podcast, ferramenta de comunicação similar a um programa de rádio, mas utilizado nas mídias sociais, que tem se tornado cada vez mais popular. O primeiro tema abordado pelo projeto foi “O impacto da exposição às telas ao Desenvolvimento Infantil”. Para a divulgação deste material, escolheu-se o agregador de podcast Anchor, que hospeda e distribui automaticamente os episódios para os principais aplicativos de escuta, como o *Spotify* e o *Google Podcasts*.

RESULTADOS

As ações de extensão associadas ao Projeto Psicossocialização vêm sendo realizadas em diferentes plataformas de mídias digitais desde janeiro de 2021, graças à dedicação dos componentes do projeto. À continuação são apresentados os resultados obtidos pelo perfil no Instagram, assim como também pelo podcast e pela cartilha.

Quanto ao público, atualmente o projeto possui mais de 675 seguidores, sendo que a maioria dos seguidores do projeto é do gênero feminino (75,5%), moram no Distrito Federal, e têm idade entre 18 e 24 anos (46,5%), seguido pela faixa etária de 25 a 34 anos (29%). Estes últimos dados corroboram com concepções culturais de maior frequência de utilização das redes sociais por pessoas mais jovens. Tais dados demonstram a ampla captura de públicos mais jovens por meio deste formato de divulgação extensionista, podendo este parâmetro ser uma característica considerável quanto a escolha deste meio para propagação de extensão universitária.

Quanto ao alcance do perfil, observou-se que nos últimos 30 dias (fevereiro a março de 2022) 3.117 contas tiveram acesso às publicações, das quais a maioria (2442) não eram seguidoras do projeto. Este dado demonstra o amplo compartilhamento de informações nas redes sociais, em especial observou-se um retorno positivo quanto às publicações no formato de vídeos

curtos por meio da ferramenta reels. Estas postagens resultaram em grande alcance, como mostra a Figura 3, em métricas disponibilizadas pelo próprio aplicativo, que atingiram quase 3000 contas.

À parte das publicações veiculadas no aplicativo Instagram, foram elaborados conteúdos em outros formatos, dentre eles, cartilhas informativas e episódios de *podcast*. Quanto à elaboração de cartilhas, observou-se certa dificuldade em delinear o público a qual estas seriam direcionadas, pois esta definição é a base da escrita. De forma geral, observa-se que são muitas as possibilidades quanto à divulgação acerca do DH: pode-se direcionar o tema aos protagonistas de uma etapa em particular, ou, buscar correlação com sua família, amigos, pessoas de seu convívio e até profissionais da saúde e educação. Assim, a primeira Cartilha produzida pelo projeto (Figura 4) foi direcionada para leitura do adolescente, mas podendo, ao mesmo tempo, ser também um material de consulta dos outros públicos anteriormente mencionados. Link para *download* gratuito: <https://forms.gle/2t2uqRGHf3QNuLwj8>.

Quanto ao *podcast*, a proposta buscou outra perspectiva, uma vez que o intuito foi aproximar os pais de crianças na primeira infância quanto à temática direcionada: o uso de telas e seus impactos no desenvolvimento infantil, especialmente no contexto pandêmico vivenciado pelo mundo (Figura 5). O formato possibilitou uma discussão proveitosa, e propiciou um espaço interessante aos estudantes extensionistas do projeto. Ademais, a utilização da plataforma *Anchor* para divulgação do material se mostrou muito prática, visto que o agregador de *podcasts* divulgou, automaticamente, a produção para as principais plataformas de áudio do mercado, como o Spotify (link: <https://open.spotify.com/episode/0HhLQCIBFtZaozjm0T33Dq?si=2a1c4c6da8f3493c&nd=1>).

DISCUSSÃO

O presente artigo relata a experiência do Projeto Psicossocialização como um projeto de extensão universitária que visa fomentar a interação entre os acadêmicos e a comunidade em geral a partir da divulgação de informações científicas referentes ao DH a partir de associações entre os conceitos de Psicologia e da Neurociência Cognitiva, por meio das mídias sociais.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação estabelece que a promoção da extensão é uma das finalidades da educação superior, devendo ser “aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição” (Lei Federal 9.394, de 20 de dezembro de 1996). Nesse sentido, as atividades de extensão propostas do presente projeto auxiliam nas demandas da comunidade ao estar inserida nesta realidade social, indo além da

simples difusão de informações científicas, ficando evidente o papel relevante da universidade na produção, sistematização e difusão do conhecimento.

Adicionalmente, destaca-se a importância de se traçar uma conexão entre a universidade e a sociedade, realçando o papel social da universidade, bem como a relevância social do ensino e da pesquisa.

Cabe ressaltar que o projeto cuidadosamente atende as demandas da comunidade e difunde informações por meio das mídias sociais, atendendo às premissas de exercer uma linguagem adequada à comunicação digital, sem perder o rigor acadêmico, almejando compartilhar informações que fossem de encontro a comunidade, mas sem perder seu cunho científico. Tais aspectos se mostram consonantes com as perspectivas relatadas por Monteiro et al. (2020) e Costa (2019).

Nesse sentido, ao longo da execução do projeto, em muitos momentos sentimos bastante dificuldade em manter a produção semanal de material, tanto pelo excessivo volume de informações bem como pelo cuidado em realizar publicações mantendo a qualidade científica e ao mesmo tempo que seja desde uma abordagem simples e compreensível para a comunidade leiga. Consequentemente, em várias oportunidades precisamos fazer e refazer o mesmo conteúdo até ele ficar pronto e que o objetivo da mensagem seja alcançado pela comunidade.

Quanto ao acesso aos conteúdos elaborados em formato digital, a comunicação por meio da prática extensionista nas mídias sociais cria um movimento de grande alcance à informação em um curto espaço de tempo, integrando uma linguagem específica que atende a esse modelo comunicativo, em especial no que tange ao público mais jovem (SALES et al., 2015). Sendo assim, observa-se também a necessidade de especial atenção de outras populações, visto que o acesso a mídias sociais e dispositivos móveis podem ser um meio importante de promoção do envelhecimento ativo e autônomo, despertando interesse, curiosidade e bom-proveito deste acesso. Dessa forma, entende-se que a universidade pode ser uma agente de transformação social, uma vez que tem a capacidade de impulsionar melhorias na qualidade de vida da sociedade através de suas atividades (FERNANDES et al., 2012).

Especialmente nas últimas duas décadas, observou-se a gradual inclusão de meios digitais para fins educacionais. Tal aspecto acentuou-se devido à pandemia causada pela COVID-19, que instaurou, mundialmente, modelos de ensino remoto, sendo estes exclusivamente realizados no universo digital.

O agravante da pandemia causada pela Covid-19 demandou diversos desafios, como, por exemplo, os agendamentos dos encontros de toda a equipe do projeto que foram exclusivamente virtuais e que implicavam conciliar horários de aulas e atividades da universidade e agenda pessoal, somado a que alguns membros do projeto tiveram problemas de saúde pessoais e/ou de familiares.

Adicionalmente, tivemos o desafio do aprendizado do uso das tecnologias aqui relatadas pelos extensionistas do projeto. Diversas das ferramentas aqui mencionadas não eram conhecidas por todos os participantes do projeto, exigindo a busca por entender suas funções e aplicação, almejando constante aperfeiçoamento.

Dado este momento histórico e a ampliação do acesso a tecnologias, observou-se a necessidade de aplicação de linguagem específica para levar informações científicas ao público-alvo por meio das mídias sociais, de forma sucinta e descontraída, mas academicamente rigorosa, que conseguisse entreter o público e instigasse a interação. Essa perspectiva, aliada com a busca por fontes de qualidade para elaboração dos materiais, exigiu criatividade quanto aos participantes do projeto, de modo a traduzir a informação científica em divulgação informal nas redes sociais.

Neste sentido, numerosos trabalhos – Ferreira e Silva (2020), Soares et al. (2018), Irala et al. (2020), Kiefer e Batista (2020), Monteiro et al. (2020), Lenharo e Cristovão (2016), Pereira e Santos Neto (2020) – relatam o uso das ferramentas digitais também utilizadas no presente projeto, inclusive alguns deles em perspectiva anterior à pandemia, observando-se ascensão gradual dos meios pedagógicos remotos (ANDERSON, 2019), sendo estes intensificados no contexto pós-surgimento da COVID-19. Cabe a futuras análises identificar os limites dos processos pedagógicos com enfoque digital, a partir das experiências de extensão vividas neste período.

CONCLUSÃO

O projeto Psicossocialização estruturou-se com o intuito de reforçar a extensão universitária por meio de novas práticas e aplicações, diferenciando-se quanto a modelos tradicionais de extensão, com perspectivas futuras de perseverar nessa proposta, sem, quando possível, descartar as possibilidades de ampliação das atividades a nível presencial. Desta forma, observa-se que a extensão universitária caminha para uma realidade com perspectivas presenciais e digitais integradas, transcendendo os muros da universidade e da comunidade que a circunda. Para isso, é necessário o aprimoramento de habilidades e estudos quanto a metodologias de aplicação da extensão universitária, inserindo-a em meios digitais.

FIGURAS

Figura 1: Publicações elaboradas em formato de feed, que é acompanhada por uma legenda informativa.



Fonte: Elaborada pelo autor.

Figura 2: Publicações elaboradas em formato de story. Esse tipo de publicação fica indisponível após 24 horas.



Fonte: Elaborada pelo autor.

Figura 3: Contas alcançadas e tipos de conteúdo mais visualizados na plataforma.



Fonte: Elaborada pelo autor.

Figura 4: Capa da cartilha intitulada “O desenvolvimento da identidade na adolescência”



Fonte: Elaborada pelo autor.

Figura 5: Perfil do projeto na plataforma Anchor.



Fonte: Elaborada pelo autor.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Terry. Challenges and opportunities for use of social media in higher education. **Journal of Learning for Development**, v. 6, n. 1, p. 6-19, 2019.

CERQUEIRA-SILVA, Simone; DESSEN, Maria Auxiliadora; COSTA JÚNIOR, Áderson Luiz. As contribuições da ciência do desenvolvimento para a psicologia da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 1599-1609, 2011.

COSTA, Franciely Vanessa. Uso do Instagram como ferramenta de estudo: análise de um perfil da área biológica. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 10, p. 2, 2019.

DESSEN, Maria Auxiliadora; GUEDEA, Miriam Teresa Domingues. A ciência do desenvolvimento humano: ajustando o foco de análise. **Paidéia** (Ribeirão Preto), v. 15, n. 30, p. 11-20, 2005.

FERNANDES, Marcelo Costa et al. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educação em Revista**, v. 28, p. 169-194, 2012.

FERREIRA, Líllian Franciele Silva; SILVA, Vanessa Maria Costa Bezerra. O uso do aplicativo *Canva* Educacional como recurso para avaliação da aprendizagem na Educação Online. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e707986030-e707986030, 2020.

INSTAGRAM. **O que é o Instagram?** Disponível em: https://www.facebook.com/help/instagram/424737657584573?helpref=hc_fnav. Acesso em: 28 abr. 2022.

IRALA, Valesca Brasil; BLASS, Leandro; DE BORBA VINCENT, Fabiana Campos. Prática extensionista em meio à pandemia. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 20, n. 1, 2021.

Kandel, E. R. et al. (1997). **Fundamentos da neurociência e do comportamento**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil.

KIEFER, Ana Paula; BATISTA, Natália Lampert. Pensando a sala de aula invertida e o CANVA como ferramentas didáticas para o ensino remoto. **Metodologias e Aprendizado**, v. 2, p. 143-156, 2020.

LENHARO, Rayane Isadora; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. *Podcast*, participação social e desenvolvimento. **Educação em Revista**, v. 32, p. 307-335, 2016.

MONTEIRO, Ítalo Vinícius Bezerra et al. USO DA FERRAMENTA DE MÍDIA SOCIAL, INSTAGRAM, COMO MEIO PARA CONTRIBUIR NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO, DIFUNDIR INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS E COMBATER “FAKE NEWS” DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 12, n. 1, 2020.

MOTA, Márcia Elia da. Psicologia do desenvolvimento: uma perspectiva histórica. **Temas em psicologia**, v. 13, n. 2, p. 105-111, 2005.

NEUFELD, Carmem Beatriz; BRUST, Priscila Goergen; STEIN, Lilian Milnitsky. Bases epistemológicas da psicologia cognitiva experimental. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 27, n. 1, p. 103-112, 2011.

PEREIRA, Adriana Rodrigues; DOS SANTOS NETO, Francisco Aristides. *Podcast* como estratégia de aprendizagem no ensino superior. **Pensar Acadêmico**, v. 18, n. 4, p. 769-782, 2020.

SALES, Shirlei Rezende; FERREIRA, Aline Gonçalves; VARGAS, Francielle Alves. Juventude em diálogo: tecnologias digitais na extensão universitária. **Revista Conexão UEPG**, v. 11, n. 2, p. 182-193, 2015.

SERRANO, R. M. S. M. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. Grupo de **Pesquisa em Extensão Popular**, v. 13, n. 8, p. 01-15, 2013.

RODRIGUES, Karoline dos Santos. *Podcasts* de educação como fonte de informação de qualidade. **Redin**, v. 7, n. 1, 2021.

WORLD Health Organization no Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/who/>. Acesso em: 28 abr. 2022.